

O Pacto ABC nas Visões das Imprensas Paulista e Carioca

Fernando de Lima Chagas. Graduando do curso de licenciatura de História pela Universidade de Santo Amaro - UNISA. IC/UNISA. fdlchagas@hotmail.com

Rommel de Sene Trindade. Graduando do curso de licenciatura de História pela Universidade de Santo Amaro - UNISA. Bolsista IC/UNISA rommelst@gmail.com

Raquel Paz dos Santos. Doutora em Historia. Professora do curso de História da Universidade de Santo Amaro – UNISA. raquelpazdossantos@terra.com.br

As tentativas de políticas de integração regional podem ser analisadas por diferente viés. Nesse sentido é importante entender quais os mecanismos utilizados pelos contrários a essa proposta e como isso foi perpassado para a opinião pública da época. Desde sua formação o continente americano, em sua totalidade (sul, central e norte), devido à sua formação inicial colonial, viu-se obrigado a desenvolver teorias que viessem a garantir sua própria independência frente às expansões colonialistas européias. Os EUA através da Doutrina Monroe - “América para os americanos” - conseguiram se desenvolver e conseqüentemente colocou em voga a proeminência de nação hegemônica do continente americano. De acordo com Andrés Cisneros e Carlos Iñiguez, o povo norte-americano e sua elite política acreditavam serem predestinados a um destino de grandeza devendo então caminhar a seu encontro e cabia aos latino-americanos acreditar serem periféricos ao sistema internacional de poder e, conseqüentemente, subservientes aos interesses europeus e norte-americanos. Barão do Rio Branco que a época era o principal homem da política externa brasileira percebeu a possibilidade de um imperialismo americano e idealizou um bloco sul-americano, o qual seria chamado de Pacto ABC em referência as iniciais de Argentina, Brasil e Chile haja vista que em sua visão eram as principais economias do Cone sul. Juan Perón, presidente da Argentina entre 1946-1955, recuperou o projeto do Pacto ABC com o intuito de fortalecer a ideia Argentina da “Terceira Via” a qual era uma alternativa ideológica que realça a oposição tanto ao sistema capitalista quanto ao sistema comunista. Nesse sentido era primordial a participação do Brasil que à época estava alinhado automaticamente à política imperialista americana desde o governo Dutra. Getúlio

Vargas que retornava ao pleito agora eleito pelo povo sempre teve como prerrogativa a ideia do nacional-desenvolvimentismo como fator primordial para o crescimento de uma nação e dentro desse contexto a criação de um bloco sul-americano seria uma forma de romper as imposições dos EUA. A esta época, importantes veículos de comunicação e formação de opinião pública condenavam a formação do bloco sul-americano tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, pois os mesmos eram alinhados as políticas imperialistas americanas. Isso ocasionou a tentativa de impeachment do presidente e a não realização do Pacto ABC. Nesse sentido se faz necessário analisar a visão dos jornais paulistas e cariocas sobre o Pacto ABC entre os anos de 1950-1954 e evidenciar a intenção de impedir a realização do projeto, além de compreender os impactos do projeto do Pacto ABC no atual processo de integração regional em curso na América do Sul cujos principais representantes são o MERCOSUL e a UNASUL. Essa análise levará a uma melhor compreensão do desenrolar da política externa do Brasil, Argentina e Chile além de envidar a influência do imperialismo americano sobre esses governos. Através de um levantamento bibliográfico e pesquisa nos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo no período de 1954 será possível entender os entraves para a formação do bloco sul-americano. Esse trabalho ganha relevância no que cerne as transformações ocasionadas pela globalização. Nesse sentido é perceptível que atualmente, o mundo vê com normalidade a formação de blocos regionais e supranacionais como forma de resposta e proteção ao processo de globalização vigente. A América do Sul, seguindo esta tendência, está em processo de integração e na tentativa de formar não só um bloco econômico, mas uma região culturalmente integrada e com livre circulação não só de bens e capitais, mas também de pessoas e assim sendo, em 1991 assinou-se o Tratado de Assunção o qual criava o MERCOSUL. A visão da imprensa paulista e carioca sobre o Pacto ABC e como ela influenciou na formação de opinião da sociedade brasileira nos auxilia a identificar os problemas e soluções passados e a analisar a evolução da identidade sul-americana dos brasileiros de forma que estes estudos possam vir ajudar a promover a integração sul-americana nos dias atuais e mostrar particularidades que sejam correlatas a todos os países do bloco.